

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)



CONSCIÊNCIA e ATIVIDADE:

Categories fundamentais da psicologia

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)



CONSCIÊNCIA e ATIVIDADE:

Categories fundamentais da psicologia

 **Atena**
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Consciência e atividade: categorias fundamentais da psicologia

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremona
Correção: Flávia Roberta Barão
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C755 Consciência e atividade: categorias fundamentais da psicologia / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-241-5

<https://doi.org/10.22533/at.ed.415213006>

1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins (Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A coletânea *Consciência e Atividade: Categorias Fundamentais da Psicologia*, reúne em seu primeiro volume, dezessete artigos que abordam diversas temáticas no que diz respeito às questões fundamentais da Psicologia na contemporaneidade.

Elencam como categorias fundamentais do pensamento Psicológico, os conceitos de Consciência e Atividade Humana quer seja através de seus comportamentos observáveis, quer seja pela atividade cognitiva.

Fundada nas bases do pensamento cartesiano e pelo empirismo a Psicologia continua ainda hoje com grande ascensão no que diz respeito aos atos humanos.

Pesquisas notórias nos diversos avatares da psicoterapia, na avaliação neuropsicológica, nos estudos das relações interpessoais na sociedade como um todo são reunidas aqui para fazer avançar ainda mais o campo psicológico.

Desejo uma excelente leitura dos artigos que se seguem.

Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

TORNANDO-SE TERAPEUTA: TECENDO VIVÊNCIAS EM SAÚDE

Eloisa Mendes Ferreira Freitas

Patrícia do Socorro Magalhães Franco do Espírito Santo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4152130061>

CAPÍTULO 2..... 13

A ABORDAGEM CENTRADA NA PESSOA COMO ARCABOUÇO TEÓRICO PARA INVESTIGAÇÃO SOBRE A PSICOTERAPIA INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jéssica Alana Kretzler

Chancarlyne Vivian

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4152130062>

CAPÍTULO 3..... 26

A PSICOTERAPIA SÓCIO-HISTÓRICA FRENTE AO SOFRIMENTO PSÍQUICO DOS UNIVERSITÁRIOS

Joyce Laís de Oliveira do Nascimento

Mateus Fortuna Lourenço dos Santos

Jeferson Renato Montreozol

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4152130063>

CAPÍTULO 4..... 32

MEMÓRIAS DA PSICOLOGIA BRASILEIRA: O PIONERISMO DE MADRE CRISTINA

Ádila Naiane da Silva Sousa

Maria Karolayne Lima de Almeida Silva

Otávio Edmundo de Moura

Rauanderson Roberto da Silva

Ana Paula Noriko Cimino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4152130064>

CAPÍTULO 5..... 39

MEMÓRIAS DA PSICOLOGIA BRASILEIRA: AS CONTRIBUIÇÕES DE ULISSES PERNAMBUCANO

Luciana Aline Farias de Melo

Maria Ana Almeida

Manoel Barboza da Silva

Ana Paula Noriko Cimino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4152130065>

CAPÍTULO 6..... 45

PROCESSO DE AVALIAÇÃO E A INTERVENÇÃO POR MEIO DE JOGOS: CAMINHOS PARA ENFRENTAR O FRACASSO ESCOLAR

Silvia Nara Siqueira Pinheiro

Gioggio Állix Almeida
Paola Leal de Oliveira
Talita dos Santos Mastrantonio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4152130066>

CAPÍTULO 7..... 62

A FAMÍLIA E A ESCOLA: UMA PARCERIA NECESSÁRIA

Ezequiel Martins Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4152130067>

CAPÍTULO 8..... 72

QUANDO O JOVEM SILENCIA: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PSICOSSOCIAL JUNTO A ADOLESCENTES CONTEMPORÂNEOS

Amanda Farias Teski de Oliveira

Taise Maria Marchiori Soares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4152130068>

CAPÍTULO 9..... 86

MANIFESTAÇÕES E SENTIDOS DO ESTRESSE DOCENTE: ESTUDO QUALITATIVO COM PROFESSORES DE ESCOLAS ESTADUAIS DO INTERIOR PAULISTA

Murilo Abreu

Roseli Fernandes Lins Caldas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4152130069>

CAPÍTULO 10..... 105

LAS REPRESENTACIONES SOCIALES SOBRE LA ATENCIÓN A LA DIVERSIDAD EN LA LITERATURA INFANTIL

Miriam Persiani de Santamarina

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.41521300610>

CAPÍTULO 11..... 110

LEITURA PARA CÃES: UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA E TERAPÉUTICA COM CRIANÇAS EM AMBIENTE ESCOLAR

Magda Eliete Lamas Nino

Valéria Cristina Christello Coimbra

Helenara Plaszewski

Márcia de Oliveira Nobre

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.41521300611>

CAPÍTULO 12..... 126

A MORALIDADE KANTIANA AOS OLHOS DA PSICANÁLISE

Bernardo Ebbres Bernardi

André Haiske

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.41521300612>

CAPÍTULO 13.....	130
A CONFIGURAÇÃO DO RELACIONAMENTO NA PERSPECTIVA DO POLIAMOR	
Thaís Barros dos Santos	
Arthur Henrique Vitorino Araújo	
Fernanda Sardelich Nascimento	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41521300613	
CAPÍTULO 14.....	143
EDUCAÇÃO POPULAR COMO MEIO PARA A SUPERAÇÃO DA MASCULINIDADE HEGEMÔNICA	
José Kilder Salviano Cavalcante	
Cícera Mônica da Silva Sousa Martins	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41521300614	
CAPÍTULO 15.....	151
INTERSETORIALIDADE E SAÚDE MENTAL INFANTOJUVENIL: A COMUNICAÇÃO ENTRE CAPSi, SETOR EDUCACIONAL E FAMÍLIA	
Elana Fabricia Ferreira Araújo	
Nilzabeth Leite Coêlho	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41521300615	
CAPÍTULO 16.....	165
CONTRIBUIÇÕES NA INTERDISCIPLINARIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM PSICOLOGIA	
Jennifer Renata Araujo Dinis	
Eliana Maria Cunha de Castro	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41521300616	
CAPÍTULO 17.....	171
CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTO PARA AVALIAÇÃO DE OFICINAS TERAPÊUTICAS BASEADO NA TEORIA DAS NECESSIDADES HUMANAS BÁSICAS	
Virginia Rozendo de Brito	
Ana Socorro de Moura	
Ana Flora Fogaça Gobbo	
Adriana Inocenti Miasso	
Ana Paula Gobbo Motta	
Murilo Neves de Queiroz	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41521300617	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	183
ÍNDICE REMISSIVO.....	184

LEITURA PARA CÃES: UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA E TERAPÊUTICA COM CRIANÇAS EM AMBIENTE ESCOLAR

Data de aceite: 01/06/2021

Data de submissão: 15/03/2021

Magda Eliete Lamas Nino

Universidade Federal de Pelotas,
Departamento de Pós-graduação em
Enfermagem
Pelotas – RS
<https://orcid.org/0000-0002-3892-0203>

Valéria Cristina Christello Coimbra

Universidade Federal de Pelotas,
Departamento de Pós-graduação em
Enfermagem
Pelotas – RS
<https://orcid.org/0000-0001-5327-0141>

Helanara Plaszewski

Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de
Educação
Pelotas – RS
<https://orcid.org/0000-0001-7114-7542>

Márcia de Oliveira Nobre

Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de
Medicina Veterinária
Pelotas – RS
<https://orcid.org/0000-0003-3284-9167>

RESUMO: A prática pedagógica de leitura para cães está vinculada à Educação Assistida por Animais (EAA) e vem expandindo-se em vários países através de programas, órgãos não governamentais e escolas. Porém, no Brasil são reduzidos os fomentos de estudo e de implementação dessa prática, principalmente em

ambiente escolar. Em se tratando da pesquisa, ela é qualitativa de cunho exploratório descritiva com o objetivo de conhecer as percepções de quatro crianças de duas turmas de 4º ano de uma escola municipal do interior do RS, acerca da leitura mediada por cães. Ademais, procura descrever sobre as interações das crianças com os animais, com foco em suas reações e comportamentos durante as atividades de leitura, assim como as potencialidades e desafios da utilização da EAA acerca da leitura mediada por cães co-terapeutas. A estrutura teórica entrelaça os autores Vygotsky e Wallon, assim como estudiosos das Intervenções Assistidas por Animais (IAAs). O referencial teórico discute a importância das interações sociais, das mediações e do desenvolvimento integral do ser humano através de uma aprendizagem conduzida pela afetividade e propõe reflexão sobre a relevância da EAA no ambiente escolar. Infere-se que através do estudo que as crianças se perceberam confiantes na prática de leitura pelo prazer proporcionado ao lerem para os cães, além de considerarem os cães co-terapeutas como potenciais motivadores no processo de leitura e mediadores nas aproximações sociais. EAA promoveu importantes benefícios no desenvolvimento cognitivo, social, emocional e na qualidade para saúde mental. Contudo, a prática pedagógica de leitura para cães co-terapeutas possui potencialidades terapêuticas e de aprendizagem, pois em todo seu processo dinâmico de realização ofereceu benefícios que oportunizou a qualidade na saúde mental das crianças, sendo os cães também conceituados como oxigenadores sociais por contagiarem o

ambiente com emoções de bem-estar.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura para cães, EAA no ambiente escolar, Saúde mental.

READING TO DOGS: A PEDAGOGICAL AND THERAPEUTIC PRACTICE WITH CHILDREN IN SCHOOL ENVIRONMENT

ABSTRACT: The pedagogical practice of reading to dogs is linked to Animal-Assisted Education (AAE) and has been expanding in several countries through programs, non-governmental organizations, and schools. However, in Brazil there are few incentives to study and implement this practice, especially in the school environment. As for the research, it is qualitative of exploratory descriptive nature with the objective of knowing the perceptions of four children from two 4th grade classes in a municipal school in the countryside of RS, about the reading mediated by dogs. Furthermore, it seeks to describe the interactions of the children with animals, focusing on their reactions and behaviors during the reading activities, as well as the potentialities and challenges of the use of AAE about the reading mediated by co-therapy dogs. The theoretical framework interweaves the authors Vygotsky and Wallon, as well as scholars of Animal-Assisted Interventions (AAI). The theoretical framework discusses the importance of social interactions, mediations, and the integral development of the human being through learning conducted by affectivity, and proposes reflection on the relevance of AAE in the school environment. It is inferred through the study that the children felt confident in the practice of reading because of the pleasure provided by reading to dogs, besides considering the co-therapy dogs as potential motivators in the reading process and mediators in social approaches. AAE promoted important benefits in the cognitive, social, emotional development, and in the quality for mental health. However, the pedagogical practice of reading for co-therapy dogs has therapeutic and learning potentialities, because throughout its dynamic process of realization it offered benefits that provided the quality in the mental health of children, being the dogs also conceptualized as social oxygenators by infecting the environment with emotions of well-being.

KEYWORDS: Reading to dogs, AAE in the school environment, Mental health.

1 | INTRODUÇÃO

A prática pedagógica de leitura para cães é algo que vem se expandindo em vários países através de programas e órgãos não governamentais e escolas, promovendo importantes benefícios como, o desenvolvimento cognitivo, social e emocional, trazendo também qualidade para saúde mental daqueles que dessa prática utilizam. Entretanto, no Brasil ainda são relativamente poucos os estudos científicos que abordam a educação assistida por animais, especificamente da prática de leitura para cães, relacionando essa prática pedagógica como forma de intervenção terapêutica à aprendizagem e ao bem-estar mental das crianças em ambiente escolar.

Dado a isso, a categoria Educação Assistida por Animais (EAA) vincula-se às Intervenções Assistida por Animais (IAAs) que se referem as práticas terapêuticas, educacionais e/ou recreativas que através dos animais podem trazer benefícios para seus

assistidos. Atualmente são classificadas em três categorias, sendo elas: a Terapia Assistida por Animais (TAA), tendo a relação humano-animal como processo terapêutico, precisando de um profissional da área da saúde para executar as análises; a Atividade Assistida por Animais (AAA), que tem por objetivo melhorar a qualidade de vida dos assistidos, não requerendo a supervisão do profissional em saúde; e a Educação Assistida por Animais (EAA), que se utiliza de intervenções assistidas de cunho pedagógico e que requisita um profissional em educação para executá-la (CHELINI; IOTTA, 2016).

No Brasil a precursora em IAAs foi Nise da Silveira, médica psiquiátrica do hospital Praia Vermelha no Rio de Janeiro, na segunda metade da década de 50. Na época, ela se recusou a usar eletrochoques em seus pacientes com diagnóstico de esquizofrenia, causando estranheza na classe médica por sua contrariedade ao modelo seguido e a partir disso começou a utilizar animais no tratamento terapêutico de seus pacientes, promovendo a relação homem-animal. Mais tarde seu método foi reconhecido como modelo de alternativa metodológica no trato com pacientes em hospital psiquiátrico, servindo também de inspiração para inúmeros projetos em instituições asilares, hospitalares, presídios e escolas (DOTTI, 2014). Com o passar dos anos cada vez mais a IAAs foram agregando profissionais da área da saúde e da educação e a partir do final do século XX houve um crescimento maior que se intensificou nos últimos anos com o reconhecimento dos animais como um mediador entre o profissional, seja ele educador, terapeuta, fisioterapeuta, enfermeiro e o aluno/paciente, facilitando dessa forma os objetivos traçados a cada assistido (NOBRE *et al*, 2017).

Primeiramente, a EAA é desenvolvida de forma terapêutica através das Atividades Assistidas por Animais por se tratar de trabalhos pedagógicos dentro do ambiente hospitalar, ou seja, práticas pedagógicas envolvidas com projetos de psicologia e fisioterapia ligados à pedagogia hospitalar. Diante disso, a EAA surge constituindo-se como ação pedagógica que envolve a utilização dos animais em todo contexto educacional para diferentes públicos, visando difundir o uso de animais como recurso pedagógico (PETENUCCI, 2016).

E sob o contexto de EAA emerge a prática pedagógica de leitura para os cães, como forma de auxiliar os estudantes em alguma dificuldade como, por exemplo, de leitura e timidez. Até como modo de propor um ambiente saudável e acolhedor para os assistidos, aumentando o relaxamento e a segurança para ler (HALL; GEE; MILLS, 2016).

Em razão disso, e de a prática pedagógica em ambiente escolar ser algo que está sendo desenvolvido, embora de maneira não expressiva e comum no Brasil, se fez então necessário pesquisar a respeito do assunto e principalmente um estudo voltado para o olhar da criança. Ou seja, trazer à luz do conhecimento as percepções das crianças como participantes ativos na amostra do estudo em relação as suas experiências de leitura para os cães co-terapeutas.

A pesquisa foi desenvolvida em virtude da obtenção do título de mestre em Ciências da Saúde/Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas

(UFPel)/RS. Contou com a participação de quatro crianças, por ordem de sorteio, discentes de duas turmas de 4º ano do ensino fundamental de uma escola municipal do interior do RS. O estudo também obteve apoio de dois cães co-terapeutas e suas condutoras, que fazem parte do Projeto de Extensão intitulado “Pet Terapia: Animais como auxiliares na reabilitação de pessoas com necessidades especiais”, pertencentes ao núcleo da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal de Pelotas, coordenado pela da Prof.^a Dr.^a Márcia Nobre, sendo que o mesmo já possui aprovação na Comissão de Ética em Experimentação Animal (CEEA), registrado na UFPel sob o número 5270202 e pelo Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão (COCEPE) sob o número 199. Para mais, os cães que fazem parte de tal projeto recebem cuidados e treinamento e são sempre conduzidos pelos seus condutores em projetos.

É significativo salientar que as práticas de leitura realizadas pelas crianças participantes da pesquisa para os cães co-terapeutas, assim como realização da coleta dos dados aconteceram em um espaço reservado pela escola, ou seja, a biblioteca. Os cães co-terapeutas chamavam-se Caco e Pipoca, sem raça definida e tendo ambos, perfil indicado para o propósito da prática de leitura, calmo e afável. Os encontros realizados para a coleta dos dados foram desenvolvidos ao fim do primeiro e início do segundo semestre de 2019 logo após sua aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Enfermagem, sob parecer nº 3.351.728.

Os dados coletados foram organizados de acordo com os parâmetros da Análise de Conteúdo de Bardin (2011). As interpretações dos mesmos seguiram o aporte teórico dos notáveis psicólogos Levy Vygotsky e Henry Wallon, assim como os teóricos das Intervenções Assistidas por Animais. Isto posto, será trazido aqui sincronicamente as análises críticas referentes de acordo com os objetivos propostos pela pesquisa como, descrever a interação das crianças com os cães, com foco nas reações e comportamento dessas durante as atividades de leitura e também verificar as potencialidades e os desafios da utilização da Educação Assistida por Animais acerca da leitura mediada por cães co-terapeutas.

Portanto, este presente trabalho busca trazer alguns dos importantes resultados encontrados através do estudo mencionado, na busca de reflexão acerca da importância do afeto, das relações sociais e da aprendizagem como um tripé de grande valia para sustentação da prática pedagógica e terapêutica com crianças em ambiente escolar.

2 | A IMPORTÂNCIA DA LEITURA MEDIADA POR CÃES DESENVOLVIDA PELA EAA

De acordo com as professoras e pesquisadoras Abrahão e Carvalho (2015), a EAA possui por objetivos promover a aprendizagem estimulando o desenvolvimento psicomotor e psicossocial, além de tratar as perturbações de comportamento. E segundo Petenucci (2016), a EAA passa a ter respaldo teórico e metodológico das abordagens que orientam

a sua prática e que, dentro dela, as atividades envolvendo animais permitem ganhos significativos imediatos, tanto no que diz respeito à interação, ao interesse e a quebra de barreiras e dificuldades para aprender ou ler, por exemplo. A autora também destaca que as escolas não têm conseguido o sucesso desejado para promover o aprendizado e minimizar os efeitos das dificuldades de aprendizagem e que essa seria uma das razões para a introdução da EAA como ferramenta pedagógica no ambiente escolar (PETENUCCI, 2016).

Sendo assim, uma prática desenvolvida pela EAA e que merece atenção, é a leitura mediada por cães. A leitura, a atividade de contar histórias e as brincadeiras envolvendo cães, gatos e outros animais também merecem destaque, uma vez que ela representa uma alternativa ética e adequada de “utilização” dos animais, desde que sejam seguidos critérios para seu bem-estar e bons tratos com os mesmos (CAPOTE; COSTA, 2011).

A leitura realizada para o cão e/ou na presença do cão é muito bem aceita pelas crianças que realizam tal prática, pois observa-se que as mesmas se sentem mais seguras no momento de realizarem o ato de ler e que o ambiente descontraído de leitura favorece o aconchego e a socialização com outras crianças. Além disso, esse mesmo ambiente acolhedor, de trocas de afeto, favorece o bem-estar do animal, ou seja, do cão que é o ouvinte de suas leituras (JALONGO, 2005).

As práticas de leitura envolvendo os cães são bem mais propaladas no Canadá, E.U.A¹ e Portugal. Inclusive, há em Ottawa um programa de incentivo à leitura, intitulada R.E.A.D, com iniciativa para a alfabetização de crianças, onde a leitura para cães é considerada como método poderoso auxiliando na melhoria das habilidades de leitura e comunicação das mesmas (PETENUCCI, 2016). Em Portugal, existe, entre outros, a Pets4People² que é uma Associação sem fins lucrativos liderada por uma Médica Veterinária com formação em Comportamento Animal e Terapias Assistidas por Animais que pretende com a ajuda dos animais, trazer um maior bem-estar físico, psicológico e afetivo às crianças, jovens e idosos através das Intervenções Assistidas por Animais (Terapias, Atividades e Educação), prestando atendimento a várias escolas e instituições (BOBONE, 2021).

Ainda no Brasil, ressalta-se a importância do Projeto Pet Terapia da UFPel. Trata-se de um projeto de Pesquisa, Ensino e Extensão liderado pela Prof.^a Dr.^a Márcia Nobre, que trabalha com todas as categorias das IAAs. O projeto presta atendimento a algumas instituições parceiras³ da cidade de Pelotas–RS e região, desde 2006, visando a inserção do cão como um elo motivador às atividades cognitivas, motoras e afetivas, entre outras. Esse, conta:

[...] com uma equipe multidisciplinar e 12 cães co-terapeutas que realizam semanalmente visitas em várias instituições. As atividades são discutidas em

1 Nos Estados Unidos, a Universidade da Califórnia, Davis, através de estudos, mostrou que crianças que leem em voz alta para cães melhoram suas habilidades de leitura em 12% comparadas com crianças que não utilizaram os cães (PETENUCCI, 2016).

2 Pets4People: Trabalho desenvolvido em Escolas, Centros de Desenvolvimento Infantil, Instituições de Solidariedade Social, Residências de Terceira Idade, Consultórios ou a nível particular.

3 Instituições vinculadas ao projeto, como escolas, hospitais e afins.

parceria com os profissionais da saúde e educação de cada local e conforme a necessidade dos assistidos (NOBRE *et al.*, 2017, p.81).

Os cães atuantes e chamados de co-teraputas, do Pet Terapia, são selecionados e treinados para a sua capacitação, sempre preservando o bem-estar animal e sempre com o intuito de motivar a interação e afetividade entre os cães e os humanos. São estabelecidos os horários de trabalho para que os animais não fiquem cansados, logo as atividades dos cães nas sessões de IAAs têm no máximo 1h de duração, sendo organizados os horários para a socialização dos cães co-terapeutas, para brincadeiras e também relaxamento e descanso. Além disso, todo procedimento profilático é tomado para o cuidado do cão. Cuidado esse, que visa a qualidade nas intervenções.

A EAA realizada pelo Pet terapia, ao longo dos anos, incluem escolas de ensino fundamental, salas de recursos e escolas de atendimento a crianças com déficit cognitivo. Em todos os locais a EAA tem sido muito estimulante para as crianças, professores e a equipe, tanto no incentivo à leitura, aprendizados em geral, desenvolvimento de motricidade e da memória, quanto ao desenvolvimento da socialização e da afetividade (NOBRE *et al.* 2020)

Ademais, o Pet Terapia é um programa desenvolvido por uma equipe integrada de professores, técnicos e acadêmicos de graduação e pós-graduação advindos a princípio da Faculdade de Veterinária da UFPel e responsáveis pela efetivação das AAAs. E com o passar do tempo o mesmo foi recebendo profissionais e acadêmicos de outros cursos da mesma universidade, tais como Psicologia, Enfermagem, Zootecnia, Terapia ocupacional, Pedagogia e Fisioterapia, nas práticas de TAA e EAA. Além disso, por possuir uma abordagem inter, multi e transdisciplinar, o projeto se solidifica oferecendo qualidade técnica no atendimento às instituições parceiras (NOBRE *et al.*, 2020).

Vinculado a essas descrições traz-se um estudo recente do Grupo de Pesquisa de Relacionamento Humano-Animal, realizado na Áustria, que verificou os efeitos imediatos no desempenho de crianças no processo de alfabetização quando as mesmas praticavam a leitura mediada por cães. Os resultados mostraram que dentro dos parâmetros fisiológicos (frequência cardíaca (FC), variabilidade da frequência cardíaca (VFC) e cortisol salivar), e também com variantes comportamentais, a presença de um cão teve um pequeno efeito positivo de forma imediata na motivação da criança e no desempenho de leitura. Caso elas tivessem seguido com sessões repetidas de tal intervenção, os efeitos conquistados teriam sido maiores (SCHRETMAYER; KOTRSCHAL; BEETZ, 2017). Todavia, este estudo, assim como outros, pode servir como fomentador de novas estratégias de intervenções que contemplam práticas pedagógicas para aumentar o nível nas habilidades de leitura. Pois, de acordo com Schretzmayer *et al.* (2017):

[...] programas que visam melhorar as habilidades de leitura em crianças são necessários. Ler com cães tornou-se particularmente popular, embora ainda não seja uma abordagem generalizada nos países de língua alemã.

Estudos anteriores realmente comprovaram que os cães podem facilitar o aprendizado, com efeitos fisiológicos, psicológicos, emocionais e sociais (SCHRETMAYER; KOTRSCHAL; BEETZ, 2017, p. 1).

Dessa maneira, ao fazer uso da EAA pode-se criar situações facilitadoras ao processo de ensino-aprendizagem, uma vez que alguns estudos comprovaram que o contato com um animal eleva a autoestima, aumenta o foco atencional, permite melhoras na socialização por agirem como agentes socializadores, além de causar alterações fisiológicas que levam à diminuição da ansiedade e alívio dos sentimentos de medo, de desespero, de solidão e o isolamento (MELSON *et al*, 1992). Portanto, trata-se sobre os benefícios que esta prática mencionada oferece às relações psicossociais e saúde mental dos que dela se utilizam. Concernente a isso a EAA aliada a uma prática lúdica se traduz como sendo de grande importância para o aspecto emocional e social das crianças, e servindo de apoio aos grupos educacionais e de saúde mental ao alcance de múltiplos benefícios (PETENUCCI, 2016). Tal aliança é considerada valorosa, por promover um ambiente escolar descontraído e saudável, visto que é na escola o lugar onde muitas crianças passam o maior tempo de seu dia (ESTANISLAU, 2014).

Em vista dos estudos descritos e de suas importantes abordagens no que tange a EAA, da prática de leitura mediada por cães e dos benefícios que traz consigo, destaca-se a deferência deste trabalho, preconizando a interação homem–animal que analisa aspectos de aprendizagem, o estímulo às relações sociais e oportunidade ao reconhecimento do próprio ser.

31 O VIÉS VYGOTSKYANO E WALLONIANO EM RAZÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE LEITURA PARA OS CÃES CO-TERAPEUTAS

Para a construção da pesquisa procurou-se trazer a Teoria Sociointeracionista, em virtude da mesma ser vista através de três aspectos fundamentais que são: primeiramente, o aspecto instrumental, que refere-se às respostas que se dá aos estímulos oriundos do ambiente, essas podendo ser alternadas e modificadas pelo sujeito, servindo como um instrumento para o comportamento; em segundo, o aspecto cultural, que indica os meios socialmente estruturados pelos quais a sociedade organiza os tipos de tarefas que o sujeito (criança) em desenvolvimento deve enfrentar, e os tipos de instrumentos mentais e físicos que ele dispõe para dominar essas tarefas, dando como exemplo, a linguagem; e por último o aspecto histórico, que vincula-se ao cultural, pois os instrumentos que o homem usa para dominar seu ambiente e seu próprio comportamento foram criados e modificados ao longo da história social da civilização (BOCK, 2005).

Isto é, esses três aspectos inter-relacionados descrevem o desenvolvimento psicológico de forma sociointeracionista (BOCK, 2005), pois o sujeito apesar de carregar em sua bagagem genética características próprias, as mesmas podem ser estimuladas pelo meio (social, cultural e histórico).

Oliveira (2002) defende que o ser humano aprende a ser humano pela interação social, pelo contato com o outro, não ficando apenas configurado a um ser biológico. Ele aprende com as situações em que vive no momento histórico e com a cultura que tem acesso (MENDONÇA *et al.* 2014). Para Vygotsky (1998), as crianças desenvolvem nos primeiros anos de vida diferentes atividades práticas, intelectuais e artísticas e inicia a formação de ideias, sentimentos, hábitos morais, traços de personalidade e a educação adequada. O desenvolvimento mental não se acentua aos aspectos estruturais e as leis essencialmente universais de origem biológica, porém insiste nos aspectos da cultura, na interação social, na dimensão histórica do desenvolvimento mental do sujeito (IVIC, 2010, p. 12-13).

Além disso, quanto ao processo de Mediação e a Leitura mediada por cães, traz-se a perspectiva de mediação advinda da Teoria Sociointeracionista de Vygotsky. Ademais, será preciso trazer o conceito de mediação, que se traduz em técnicas e signos usados pelos seres humanos para fazer as mediações entre eles e entre eles e o mundo (VYGOSTSKY, 1998).

Conceito este utilizado pela pesquisadora para abordar a análise dos dados referentes à observação direcionada da mediação, da utilização do cão na prática de leitura, algo tão importante para o exercício da linguagem. Ou seja, uma mediação que poderá resultar na qualidade de expressão, como instrumento auxiliar da atividade humana, como a intervenção de um elemento intermediário de uma relação (STADLER *et al.*, 2004).

Tratando-se da interação, destaca-se os benefícios da relação humano-animal pela ótica Vygotskyana, têm-se a importância do cão na vida das pessoas e o benefício que se obtém através desse contato. Segundo Santos (2008), há muito tempo os animais servem como auxílio ao humano para o transporte, caça, vestimenta e alimentação, entretanto, muitos vêm sendo domesticados, fazendo parte, até, do contingente familiar. Isto é, essa relação homem-animal passou a se tornar uma relação de afetividade.

Estudos apontam que o animal doméstico possui influência benéfica em crianças, pois as mesmas quando entram em contato com os animais, dito aqui, os cães, passam cuidá-los e assim conseguem desenvolver vários aspectos positivos que as ajudam até a fase adulta, como por exemplo, o senso de responsabilidade, as práticas do cuidado, incentivo à sensibilidade e ao companheirismo (BECKER, 2003).

E somado a isso, para o trato terapêutico o cão é o mais requisitado dentre os animais domésticos/companhia. De acordo com Kobayashi *et al.*, e Dotti (2009; 2014) o cão possui características de inteligência e percepção e apresenta uma feição natural pelas pessoas gerando apego e criando vínculos. O cão é adestrado facilmente, cria respostas positivas ao toque e possui uma grande aceitação das pessoas envolvidas.

Isto posto, esses encontros terapêuticos possuem por objetivo promover a melhoria social, emocional, física e cognitiva das pessoas que fazem uso desse tipo de terapia. Logo, assim imagina-se, que a presença do cão pode atuar como elemento facilitador

da interação do sujeito. Especialmente, por esse animal ser afetuoso, permitir o toque e responder prontamente durante a interação com uma pessoa. Para Centenaro (2016) o cão, pode ser considerado como um instrumento, um signo, agindo como um agente externo, para uma possível otimização do processo de aprendizagem para uma criança e proporcionando o bem-estar a mesma (CENTENARO, 2016).

No entanto, não se trata aqui o cão como objeto, mas sim, de elemento mediador/ colaborador em favor do bem-estar da criança, proporcionando momentos de alegria e descontração no caminho da aprendizagem. Pois, em termos de atividade pedagógica, a EAA com cães, através das práticas de leitura, poderá promover a interação social, a afetividade e o desenvolvimento da aprendizagem para a leitura.

Vale frisar que para Vygotsky (1998), existe outro elemento muito importante, além do intelecto, que também age sobre os processos dinâmicos da consciência: o afeto. Ele defende que a afetividade, a motivação, os interesses e as emoções tornam-se base para a construção do pensamento (LA TAILLE; OLIVEIRA; DANTAS, 1992).

Diante e somado a isso, o estudo traz as contribuições de Henry Wallon, que defende a teoria do Desenvolvimento da Psicogênese, centrada no crescimento completo do sujeito, a partir de um conjunto de relações: cognitivo, motor e afetivo, de relações internas (orgânicas) e externas (sociais). Assim, como somos geneticamente sociais, nos tornamos mais humanos na medida em que nos relacionamos e nos enriquecemos com e pelo outro (MAHONEY; ALMEIDA, 2012). A afetividade e a cognição são processos indissociáveis que se permeiam em diferentes aprendizagens e estão em constante movimento, por toda a vida do indivíduo (GRATIOT-ALFANDÉRY, 2010). Dessa forma, a sua teoria indica que as questões de afetividade e cognição promovem a personalidade e aprendizagem e de que o desenvolvimento da criança ocorre não de forma linear, mas sim de forma dinâmica, ou seja, de modo dialético. Nota-se que:

A teoria psicogenética do desenvolvimento da personalidade de Henri Wallon integra a afetividade e a inteligência. Sempre destacando que essa dinâmica é marcada por rupturas e sobreposições, elucida que ela acontece por meio do mecanismo de "alternâncias funcionais" (GRATIOT-ALFANDÉRY, 2010 p. 34).

A teoria da psicogênese de Wallon explica que o surgimento de uma nova etapa do desenvolvimento implica na incorporação dinâmica das condições anteriores, ampliando-as e ressignificando-as, ou seja, a criança passa por diferentes estágios que variam entre momentos de interiorização e outros de exteriorização (GRATIOT-ALFANDÉRY, 2010). Além disso, o desenvolvimento psíquico permanece em processo dinâmico por toda vida do indivíduo, a afetividade e cognição estarão, dialeticamente, sempre em movimento, permeando-se nas diferentes aprendizagens que o indivíduo incorporará ao longo de sua vida.

Assim como Vygotsky, Wallon considera as influências do contexto sociocultural

para o desenvolvimento dos indivíduos, concebendo o sujeito humano como sujeito social desde seu nascimento (BASTOS, 2014). Para ambos ressalta-se a importância das interações como proposição para construção do conhecimento e da subjetividade. Ou seja, as interações tanto voltadas para o contexto sociocultural como as voltadas para o meio humano são fundamentais para pensar o desenvolvimento e a evolução psíquica.

O foco que trata o presente trabalho também procura expor que as relações de afetividade estabelecem consonância com a aprendizagem, favorecendo o prazer em aprender e consequentemente ao estímulo cognitivo. Segundo Mahoney e Almeida (2012) o conceito de afetividade relaciona-se:

[...] à capacidade, à disposição do ser humano de ser afetado pelo mundo externo/interno por sensações ligadas a tonalidades agradáveis ou desagradáveis (MAHONEY; ALMEIDA, 2012, p. 19).

Em vista disso, a leitura mediada por cães, isto é, a prática de leitura das crianças para os cães, pôde propiciar momentos de afeto, assim como favoreceu a cognição através do contato com os animais. Isto posto, a relação da criança com o cão pode vir acompanhada de carinho e respeito, pois nas Intervenções Assistidas por Animais é comum o animal receber carícias, além do interesse sobre seu cotidiano, como hábitos e cuidados (ALMEIDA, 2014).

Portanto, sob uma perspectiva teórica Walloniana, é importante o surgimento de práticas pedagógicas inovadoras que implicam em oferecer oportunidades de expressão. Pois, de acordo com a teoria psicogenética de Wallon, a pedagogia não pode ser meramente conteudista, mas sim voltada para uma prática em que a dimensão estética da realidade seja valorizada e que a expressividade do sujeito ocupe um lugar de destaque (GALVÃO, 1995).

4 | RESULTADOS ATRAVÉS DAS PERCEPÇÕES DAS CRIANÇAS SOBRE SUAS LEITURAS PARA OS CÃES CO-TERAPEUTAS EM AMBIENTE ESCOLAR

Dentre as percepções das crianças acerca da leitura para os cães, trazem como sendo algo diferente, inovador e estimulante que trouxe muita alegria. Portanto, evidencia-se o sentimento de confiança e segurança, pois elas ao perceberem do quanto ler para os cães foi gratificante, confirmam que a timidez se desvanece perante tal prática de leitura e que este momento é único, particular entre ela e o cão. As crianças percebem que os cães estão ali para ouvi-las sem julgamentos, pois a companhia silenciosa de um cão como parceiro de leitura pode permitir a criança a trabalhar no seu próprio ritmo os desafios de leitura sem medo de ser julgada (HALL; GEE; MILLS, 2016). Isso faz com que as crianças se apropriem da leitura de forma mais segura, dissipando suas angústias em razão das críticas em que acreditam que possam vir a receber. Logo, estes mesmos autores referidos trazem através de seus estudos a importância dessa prática de leitura ligada ao comportamento e ambiente onde é realizada.

As evidências sugerem que a leitura para um cão pode ter um efeito benéfico em vários processos comportamentais que contribuem para um efeito positivo no ambiente em que a leitura é praticada, levando a um melhor desempenho da leitura (HALL; GEE; MILLS, 2016. p.1).

As crianças também relatam sobre o comportamento de colaboração, pois o ambiente aprazível de bem-estar percebido por elas, pôde também contribuir à leitura compartilhada, quando e onde mais crianças juntas leram para os cães ante uma ação colaborativa e ressaltam que isso poderá também ser realizado por outras crianças. Sendo assim, os cães co-terapeutas como mediadores da leitura juntamente com o ambiente terapêutico favorecido por eles puderam também oportunizar a abertura de uma apropriação participatória sob uma perspectiva sociointeracionista, sendo que a mesma indica que o conhecimento não está no sujeito nem no objeto, mas na interação entre ambos (ROGOFF,1998).



Figura 1 - Leitura.

Fonte: Arquivos da pesquisadora.

Em vista disso, ler para os cães foi percebido também como sendo uma brincadeira divertida que possibilitou o desenvolvimento de habilidades de leitura, entretanto, algo particularmente sério devido a sua importância. O cão foi um instrumento mediador no processo de leitura que resultou na satisfação em ler e isso pode ser compreendido quando Vygotsky define o papel do instrumento como sendo o condutor da influência humana sobre o objeto da atividade e, como ele é orientado externamente, deve necessariamente levar a mudanças nos objetos (VYGOTSKY, 1991).

Conforme Rego (1995) explica, o instrumento existe para facilitar o alcance de determinado objetivo atuando como facilitador. Isto é, mesmo que o cão não esteja ali

para ensinar como a criança deve ler, ele serve como instrumento mediador de motivação para a criança ler, o que leva a transformar sua prática de leitura e de uma forma leve e descontraída.

Pela perspectiva vygotskyana (1998) a aprendizagem e desenvolvimento interagem reciprocamente e que isso acontece desde o nascimento. Assim sendo, a interação social é fundamental para que haja tal processo, e para que aconteça a aprendizagem é importante também que se estabeleça as mediações, sendo pelo uso de instrumentos ou linguagem.

Ressalta-se que o cão além de servir como instrumento mediador da criança com a prática da leitura, ele também é um ser que ao interagir com o ser humano através de sua específica comunicação, também pode ser o instrumento mediador para possíveis relações sociais entre os próprios seres humanos. Assim evidenciam Freitas e Gomes (2019) em recente estudo, quando citam a obra de Irvini (2013) que o animal, ou seja, o cão é um facilitador da interação social entre as pessoas. Estes autores também relatam que o animal além de facilitar a aproximação entre as pessoas, garante outros benefícios sociais e psicológicos como a melhora no senso de importância e aumento da autoestima.

Além disso, esses mesmos autores trazem a importância das relações de afeto, pois “o vínculo afetivo é essencial para a manutenção do bem-estar e saúde mental” (FREITAS; GOMES, 2019, p.115). Outrossim, os vínculos de afetividade encontrados através da interação criança-cão podem favorecer de maneira benéfica a sua saúde mental, conduzidos pela sensação de bem-estar e alegria proporcionadas.

Pelo olhar Walloniano a afetividade expressa-se de três maneiras, sendo por meio da emoção, do sentimento e da paixão (MAHONEY; ALMEIDA, 2012). Tão logo, as emoções são consideradas como a origem da consciência (GALVÃO, 1995). Sendo assim as relações de afeto são advindas das emoções que podem surgir e dos sentimentos que podem nascer da interação social. Ademais, foi percebido pelas crianças seus sentimentos em relação ao que os cães suscitaram de emoções nelas, o que logo resultou em vínculos de afeto pelos mesmos.

Os cães foram capazes de causar emoções a elas. E tais emoções servem de combustível para que mais emoções surjam, conforme traz Galvão (1995) sobre os estudos de Wallon:

[...] a emoção nutre-se do efeito que causa no outro, isto é, as reações que as emoções suscitam no ambiente funcionam como uma espécie de combustível para sua manifestação (GALVÃO, 1995, p. 64).

As emoções podem contagiar tanto no sentido positivo quanto no negativo, pois uma pessoa que esteja alegre, feliz pode ser contagiada por emoções desagradáveis ao se deparar com um ambiente hostil, ou o contrário, este ambiente hostil pode ser contagiado por essa pessoa pelas suas emoções de alegria (GALVÃO, 1995). Portanto, pode-se inferir que estas interações criança-cão podem resultar em emoções benéficas que contagiaram de afetividade o ambiente em que estavam servindo também de “oxigênio social”, termo

este utilizado por Galvão (1995) para se referir a necessidade típica de manifestação das emoções entre as pessoas. Conforme a autora explica, para Wallon as emoções possuem um caráter contagioso e coletivo sendo salutar na conexão do grupo social:

A vivência, por todos os membros do grupo, de um único movimento rítmico estabelece uma comunhão de sensibilidade, uma sintonia afetiva que mergulha todos na mesma emoção. Os indivíduos se fundem no grupo por suas disposições mais íntimas, mais pessoais. Por esse mecanismo de contágio emocional estabelece-se uma comunhão imediata, um estado de coesão que independe de qualquer relação intelectual (GALVÃO, 1995, p. 65).

Isto é, as emoções devido ao seu poder de contágio propiciam as relações interindividuais sob a mesma sintonia afetiva. Sendo assim, as interações entre criança e cão propuseram o oxigênio social, oferecendo a elas a oportunidade de se relacionarem entre pares e com outras pessoas, conduzidas pela atmosfera emocional que dominou o ambiente, e conforme, isso foi relato pelas crianças acerca de suas percepções em razão das interações sociais providas do ambiente terapêutico.

Além disso, da grande importância de se promover um ambiente terapêutico, de oxigenação social, traz-se aqui o que a autora Fernandes (2010) menciona em seus estudos sobre a importância da leitura no ambiente escolar:

O educador precisa pensar em métodos pedagógicos para organizar e explorar a leitura na escola, visando sempre buscar o desenvolvimento infantil, promovendo o potencial criativo e intelectual, através da construção de significados e conhecimentos que auxiliem a criança na interação social, ou seja, a leitura precisa ser usada como ferramenta do ensino lúdico, proporcionando prazer e descoberta (FERNANDES, 2010, p. 08).

A prática leitora deve oportunizar o desenvolvimento não só intelectual, mas também emocional da criança, aliando aprendizagem com prazer e favorecendo também sua interação social. Além disso, os métodos pedagógicos devem oferecer o entusiasmo de leitura para a criança e não o contrário, a introspecção que surte em ausência de criatividade e espontaneidade, o que também dificulta em sua interação social no ambiente em que está inserida.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou descrever a interação das crianças com os cães, tendo como foco as reações e comportamento dessas durante as atividades de leitura e, assim, pode verificar as potencialidades e os desafios da utilização da Educação Assistida por Animais (EAA) acerca da leitura mediada por cães co-terapeutas no ambiente escolar com princípios terapêutico e pedagógico.

Cabe retomar que os estudos pertinentes ao assunto vêm sendo muito valorizados em outros países, mas no Brasil, ainda são poucos os estudos pertinentes ao assunto em

questão, considerando-se ainda mais pelo olhar da criança, ao descreverem, relatarem sobre suas observações e análises referentes as suas experiências na prática de leitura para os cães, sendo para elas, uma prática de leitura inovadora, configurando também descobertas sobre si mesmas. Portanto, sua contribuição é importante, como forma de fomentar o diálogo científico.

Em termos de resultados percebeu-se que a presença dos cães tornou o ambiente acolhedor e prazeroso. Portanto, pode-se inferir que estas interações criança-cão resultaram em emoções benéficas que contagiaram de afetividade o ambiente em que estavam promovendo aprendizagens significativas. Ou seja, o ambiente terapêutico proporcionado pela EAA produziu momentos de relaxamento e oxigenação social entre os participantes da pesquisa.

Por fim, mencionamos sobre os desafios encontrados. Pois embora a escola não possua projeto de EAA, aponta-se a falta de espaços físicos e ambientados para essa finalidade, devido as crianças perceberem e considerarem de suma importância a implementação da EAA no ambiente escolar. Consideramos também a carência de um número maior de encontros entre crianças e cães co-terapeutas. Assim sendo, não se restringe aqui os resultados científicos. Acreditamos que mais descobertas possam ser obtidas através de novos estudos, visto que quanto mais vínculos afetivos são construídos através das interações sociais estabelecidas, mais apurações poderão ser realizadas concernentes a saúde e educação.

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, Fabiana.; CARVALHO, Márcia Cristina. Educação assistida por animais como recurso pedagógico na educação regular e especial – Uma revisão bibliográfica. Rio de Janeiro: **Revista Científica Digital da FAETEC**, v.01, n. 1, p.1-10, 2015.

ALMEIDA, Elisa Alves de. **Educação, atividade e terapia assistida por animais**: revisão integrativa de produções científicas brasileiras. 2014. 147 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2014.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BASTOS, Alice Beatriz Barreto Izique. **Wallon e Vygotsky**: Psicologia e Educação. São Paulo: Edições Loyola, 2014.

BECKER, Marty.; MORTON, Danelle. **O poder curativo dos bichos**: como aproveitar a incrível capacidade dos bichos de manter as pessoas felizes e saudáveis. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

BOBONE, Rosário. Os animais fazem-nos bem! **Pets4People**. Disponível em:<https://ae3f1d0cf90c425fa31044729139c72b.filesusr.com/ugd/2d6f4d_530f223a_ba9e4cae8fef69fa57d29628.pdf/>. Acesso em: 10 mar. 2021.

BOCK, Ana Mercês Bahia.; Furtado, Odair.; Teixeira, M. L. T. **Psicologias: uma introdução ao estudo da Psicologia**.13. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

CAPOTE, Patrícia Sidorenko de Oliveira.; COSTA, Maria da Piedade Resende da. **Terapia assistida por animais: aplicação no desenvolvimento psicomotor da criança com deficiência intelectual**. São Carlos: EDUFSCAR, 2011.

CENTENARO, Fabiane. **Contribuições da Intervenção Assistida por cão para uma criança com paralisia cerebral e deficiência intelectual**.2016. 77 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, RS. 2016.

CHELINI, M Marie Odile Monier.; IOTTA, Emma. **Terapia Assistida por Animais**.1. ed. Barueri: Manole, 2016.

DOTTI, Jerson. **Terapia e animais**. 2. ed. São Paulo: Noética, 2014.

ESTANISLAU, Gustavo M.; BRESSAN, Rodrigo Affonseca. **Saúde Mental na Escola: o que os educadores precisam saber**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

FERNANDES, Gilmara de Jesus. **Leitura na Educação Infantil: benefícios e práticas significativas**. 2010. 40 f. Monografia - Curso de Pedagogia, Campanha Nacional de Escolas da Comunidade – Faculdade Cenecista de Capivari, São Paulo, 2010.

FREITAS, Adão Alves de.; GOMES, Ana Paula Ferreira. A representação social do cão para as pessoas em situação de rua: uma diretriz para construção de políticas públicas. **Pluralidades em Saúde Mental**, Curitiba, v. 8, n. 2, p. 106-128, 2019.

GALVÃO, Isabel. **Henri Wallon: Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

GRATIOT-ALFANDÉRY, Hélène. **Henri Wallon**. Tradução e organização: Patrícia Junqueira. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Massangana, 2010.

HALL, Sophie.; GEE, Nancy.; MILLS, Daniel. Children Reading to Dogs. **A Systematic Review of the Literature**. 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.1371/journal.pone.0149759> Acesso em: 10 mar. 2021.

IRVINI, Leslie. **My Dog Always Eats First: Homeless People and Their Animals**. Boulder, CO, USA, 2013.

IVIC, Ivan. **Liev Semionovich Vygotsky**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Massangana, 2010.

Jalongo, Mary. “What are all these Dogs Doing at School? ”: Using Therapy Dogs to Promote Children’s Reading Practice. **Childhood Education**. 2005; 81 (3): DOI:10.1080/00094056.2005.10522259 . Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/254295644_What_are_all_these_Dogs_Doing_at_School_Using_Therapy_Dogs_to_Promote_Children’s_Reading_Practice. Acesso em: 09 mar. 2021.

KOBAYASHI, Cassia Tiemi *et al.* Desenvolvimento e implantação de Terapia Assistida por Animais em hospital universitário. **Rev. bras. enferm.** Brasília, v. 62, n. 4, p. 632- 636, 2009.

LA TAILLE, Yves de.; OLIVEIRA, Marta Khol de.; Dantas, Heloysa. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão.** São Paulo: Summus.1992.

MAHONEY, Abigail Alvarenga.; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. **Henri Wallon: Psicologia e Educação.** 11. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

MELSON, Gail. F.; PEET, Susan; SPARKS, Cheryl. Children's attachment to their pets: Links to social emotional development. **Children's Environment Quarterly**, n.8, p.55-65, 1992.

MENDONÇA, Maria Edjane Ferreira de *et al.* A Terapia Assistida por cães no desenvolvimento Socioafetivo de Crianças com deficiência intelectual. **Ciências Biológicas e da Saúde - Maceió**, v. 2, n.2, p. 11-30, nov. 2014.

NOBRE, Márcia de Oliveira *et al.* Projeto Pet Terapia: intervenções assistidas por animais: uma prática para o benefício da saúde e educação humana. **Expressa Extensão**, v.22, n.1, p. 78-89, 2017.

NOBRE, Márcia de Oliveira *et al.* **A Extensão Universitária nos 50 Anos da Universidade Federal de Pelotas.** In: MICHELON, Francisca F.; BANDEIRA, Ana da R. (Org). **Pet Terapia: Intervenções Assistidas por Animais como um método complementar na Educação e na Saúde.** Pelotas: UFPel, 2020. p. 674-689.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico.** 4 ed. São Paulo: Scipione, 2002.

PESTS4PEOPLE. **Intervenções Assistidas por Animais.** Disponível em:<<https://www.pets4people.net/>>. Acesso em 09 mar. 2021.

PETENUCCI, Andreia Lorenzon. Educação Assistida por Animais. In: CHELINI, M.O.M.; OTTA, E.**Terapia Assistida por Animais.** Barueri, SP: Manole, 2016.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva Histórico-cultural da Educação.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

ROGOFF, Barbara. Observando a atividade sociocultural em três planos: apropriação participatória, participação guiada e aprendizado. In: WERTSCH, James V.; RÍO, Pablo del.; ALVAREZ, Amélia. (Org.). **Estudos socioculturais da mente.** Porto Alegre: Artmed, 1998. p. 123-142.

SANTOS, Isabela Bertelli Cabral dos. Porque gostamos de nossos cachorros. **Revista Psique Ciência e Vida**, São Paulo, n.32, 2008.

SCHRETMAYER, Lisa *et al.* Minor Immediate Effects of a Dog on Children's Reading Performance and Physiology. **Frontiers in Veterinary Science**, v. 4, p. 90, 2017. Disponível em:<<https://doi.org/10.3389/fvets.2017.00090>>. Acesso em: 12 mar. 2021.

STADLER, Gesane *et al.* Proposta pedagógica interacionista. 2004. Disponível em:<<https://docplayer.com.br/23861975-Proposta-pedagogica-interacionista.html>> Acesso em: 11 mar. 2019.

VYGOTSKY, Lev S. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In: VYGOTSKY, L.S. **A Formação Social da Mente.** São Paulo: Martins Fontes,1991.

VYGOTSKY, Lev S. **Pensamento e linguagem.** 2.ed. São Paulo: Martins Fontes,1998.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abordagem centrada na pessoa 1, 3, 10, 11, 13, 14, 15, 18, 23, 24, 25

Adolescentes 1, 3, 22, 72, 74, 79, 82, 83, 84, 85, 87, 106, 148, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 162, 163

Análise do discurso 72

B

Boa vontade 65, 126, 127, 128

C

CAPSi 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163

Conjugalidade 91, 130, 134, 135, 136, 142

Crianças 1, 3, 7, 13, 14, 16, 17, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 82, 87, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 148, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 163, 168

D

Desejos instintuais 126, 128

Diversidade 4, 94, 105, 106

E

EAA no ambiente escolar 110, 111, 123

Educação 37, 41, 46, 47, 49, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 75, 81, 87, 89, 91, 92, 93, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 122, 123, 124, 125, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 152, 155, 156, 157, 162, 163, 183

Escola 3, 12, 19, 34, 41, 42, 46, 48, 51, 56, 58, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 76, 84, 87, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 101, 102, 104, 110, 113, 116, 122, 123, 124, 142, 152, 154, 155, 156, 157, 171, 182

Estágio supervisionado 1, 6, 10, 13, 14, 16, 23

Estresse 27, 28, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 167, 168, 169, 170

F

Fracasso escolar 45, 46, 47, 48, 49, 51, 57, 59, 61, 65, 96

H

História da psicologia brasileira 32, 39, 43, 44

Homens 28, 64, 83, 136, 140, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 175

I

Inclusão 4, 46, 49, 103, 106, 145, 154, 174

Interdisciplinaridade 165, 167

Intersetorialidade 151, 152, 153, 159, 162, 163

Intervenção psicossocial 72, 81, 83

Intervisão 1, 4

J

Jogo 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 57, 58, 60, 61, 67, 74, 75, 76, 84

L

Leitura para cães 110, 111, 114

Liberdade afetiva 130, 136

Literatura infantil 105, 106, 107

M

Madre Cristina 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38

Moral 65, 70, 91, 126, 127, 128, 138

N

Necessidades humanas básicas 171, 172, 173, 175, 177, 181

O

Oficina terapêutica 172, 181

P

Pais 1, 3, 4, 19, 21, 34, 41, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 92, 93, 98, 146, 149, 153, 158, 160, 162, 168

Patriarcalismo 143, 144

PIC's 165, 166, 167, 168

Pioneiros 32, 38, 39, 40, 42, 43, 44

Poliamor 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142

Problematização 143, 146, 147

Professores 6, 22, 34, 47, 50, 51, 54, 59, 68, 73, 82, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 115, 145, 148, 155, 156, 157

Psicologia 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 11, 12, 13, 14, 15, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 59, 60, 61, 99, 101, 102, 103, 104, 112, 115, 123, 124, 125, 127, 128, 130, 142, 149, 154, 156, 165, 166, 167, 169,

170, 183

Psicologia da saúde 1, 12

Psicologia histórico-cultural 45, 47, 48, 49, 51, 53, 59, 60, 61

Psicoterapia infantil 13, 14, 15, 18, 23

Psicoterapia sócio-histórica 26, 31

Psique 61, 125, 126, 127, 128

R

Razão pura 126, 127

Reflexão conjunta 106

Relações afetivas e sexuais 130

S

Saúde 1, 2, 4, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 19, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 41, 42, 43, 49, 61, 64, 67, 68, 81, 86, 87, 89, 93, 95, 97, 100, 102, 103, 104, 110, 111, 112, 115, 116, 121, 123, 124, 125, 147, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 181, 182

Saúde mental 12, 19, 22, 23, 24, 28, 31, 42, 86, 87, 93, 102, 110, 111, 116, 121, 124, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 169, 172, 173, 174, 177, 181, 182

Saúde mental infanto-juvenil 151, 153, 154, 162

Sofrimento psíquico 26, 27, 28, 29, 31, 151, 154, 156, 157, 158, 159

T

Treinamento de professor 106

U

Ulysses Pernambucano 39, 40, 42, 44

Universitário 26, 27, 28, 32, 124, 130, 142, 143, 151, 153, 165

V

Versão de sentido 1, 5, 7, 8, 11

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



CONSCIÊNCIA e ATIVIDADE:

Categories fundamentais da psicologia

 **Atena**
Editora
Ano 2021

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



CONSCIÊNCIA e ATIVIDADE:

Categories fundamentais da psicologia

 **Atena**
Editora
Ano 2021